

BARREIRAS À PRÁTICA DE LAZER DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES NO ENSINO SUPERIOR

Recebido em: 21/12/2022

Aprovado em: 03/03/2023

Licença: 

*Lourenço Nunes Batista Silva*¹

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Petrolina – PE – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8013-8901>

*Amanda Raquel Rodrigues Pessoa*²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6625-3938>

RESUMO: O estudo objetivou analisar quais as barreiras às práticas de lazer de professores de Educação Física que atuam no ensino superior no IFCE - Campus Juazeiro do Norte e o nível de satisfação quanto a fruição do lazer. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 professores de Educação Física, no tratamento das informações, adotou-se a análise de conteúdo por Bardin (2016). As barreiras mencionadas trazem à tona questões inerentes a saúde, tempo, ausência de espaços públicos (para prática de lazer) e cansaço decorrente do trabalho, em relação ao nível de satisfação observamos um equilíbrio rigoroso entre o número de professores que julgam o nível de lazer satisfatório/insatisfatório não sendo possível mensurar bem esses resultados, no entanto, há novamente apontamentos que remetem aos aspectos econômico, tempo e trabalho como fatores interventores para os sujeitos que julgam como insatisfatório seu tempo de lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Trabalho. Professores. Educação Física.

BARRIERS TO THE PRACTICE OF LEISURE BY PHYSICAL EDUCATION TEACHERS WORKING IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The study aimed to analyze what are the barriers to leisure practices of Physical Education teachers who work in higher education at IFCE - Campus Juazeiro do Norte and the level of satisfaction regarding the enjoyment of leisure. The research

¹ Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Graduado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará campus Juazeiro do Norte.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora permanente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará. Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Corporeidade e Sociedade (GEPEECOS). Pesquisadora colaboradora no Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS).

methodology is characterized as qualitative, descriptive and field. Semi-structured interviews were carried out with 11 Physical Education teachers, in the treatment of information, the content analysis by Bardin (2016) was adopted. The barriers mentioned bring up issues related to health, time, lack of public spaces (for leisure activities) and fatigue resulting from work, however, there are again notes that refer to economic aspects, time and work as intervening factors for subjects who judge their leisure time as unsatisfactory.

KEYWORDS: Leisure activities. Work. Teachers. Physical education.

Introdução

O estudo está pautado na análise da gestão dos tempos de lazer. Buscando compreender as possíveis barreiras, os fenômenos que impedem a fruição do lazer na vida de docentes universitários inseridos no contexto do curso de Educação Física do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE *Campus Juazeiro do Norte*. Ao nos referirmos ao termo barreiras, nos remetemos a qualquer aspecto impeditivo ao usufruto de atividades de lazer (ROBERTO; UVINHA, 2021).

Na contemporaneidade o lazer é entendido como um fenômeno sociocultural que perpassa por configurações educativas, comunicativas e sociais (PACHECO; SCHWARTZ, 2021). Nesse universo pode-se compreender o lazer como ferramenta apta a educar a sociedade no que se refere a gozar do tempo disponível (MARCELLINO, 2021) de maneira prazerosa e saudável, desenvolvendo também a criticidade e a capacidade criativa do indivíduo.

Nesse sentido é importante percebermos através de estudos científicos já difundidos, quais são as barreiras que inviabilizam as práticas de lazer nos mais variados segmentos e profissões como também propomos novas pesquisas que abordem tal temática, no intuito de continuar alavancando conhecimentos e saberes a respeito das questões relacionadas a insegurança por causa da violência urbana desenfreada, principalmente em grandes capitais do Brasil (CAVALCANTE; CAMPOS; FERREIRA, 2021; VIEIRA; SILVA, 2019) escassez de espaços públicos de lazer em

condições favoráveis para o desenvolvimento das atividades de lazer (ULIAN; BUENO; FERREIRA, 2022) e de tempo disponível (SANTOS; FORONI; CHAVES, 2009).

O fator socioeconômico (ROBERTO; UVINHA, 2021; CONCEIÇÃO, 2021) também se apresenta como um viés determinante na hora de vivenciar o lazer, haja vista que o sistema capitalista viu nesse segmento (atividades de lazer) uma grande possibilidade de gerar capital e aliado a mídia difunde na maioria das vezes atividades esportivas, sociais, artísticas e culturais que requerem algum tipo investimento financeiro (PADILHA, 2003). Algo que acaba por limitar a apreciação de algumas atividades de lazer pela camada da sociedade menos favorecida.

A relação trabalho e lazer é amplamente pesquisada e difundida (DUMAZEDIER, 2004; MARCELLINO, 2021; ARRAES; PESSOA; MOURA, 2018; AGUIAR, 2000; BORSOI, 2012; GOMES, 2014; PESSOA; MOURA; FARIAS, 2021) esses estudos enfatizam o tempo de lazer desprendido das atividades sociais de cunho laboral e familiar, ou seja, o tempo de lazer tende a ser o tempo restante após a realização das obrigações previstas, o que acaba por gerar um cansaço físico e mental consistindo em mais um impeditivo à prática de lazer (VIEIRA, SILVA, 2019).

Essa visão do lazer como contraproposta ao tempo de trabalho foi difundida ao longo do século XIX e é vista por Gomes (2014) como uma visão hegemônica, associada às várias conceituações de lazer, cabe ressaltar que “toda produção teórico-conceitual é política e ideológica, mas nem sempre isso é assumido e explicitado abertamente”. Portanto é importante refletirmos sobre o modo como uma teoria ou conceituação de termos é elaborado e difundido para que não venham a ser encaradas como verdades absolutas (GOMES, 2014, p. 6).

Essa proposta hegemônica, no entanto, não é única pois no decorrer do século XXI surgem apontamentos para uma concepção de lazer como um fenômeno da

dimensão da cultura humana, intimamente interligado a aspectos como a flexibilização laboral, divisão internacional do trabalho, globalização e os avanços tecnológicos constantes, para Marcellino (2021) o lazer deve ser encarado como um aspecto formador do indivíduo crítico, analítico e transformador, logo, o lazer é uma esfera imprescindível para a evolução pessoal do sujeito imerso nas relações sociais.

E quando entendido como uma necessidade humana, abarca aspectos fundamentais que estão atrelados ao lúdico, à cultura humana e ao tempo social (GOMES, 2014). Diante do evidenciado, da relação lazer e trabalho docente e da perspectiva do lazer enquanto necessidade humana, o presente trabalho parte do seguinte questionamento: Quais são os aspectos/barreiras que impedem parcialmente ou totalmente os professores universitários em foco, gozar de práticas de lazer?

O objetivo do presente estudo foi analisar quais as barreiras às práticas de lazer de professores de Educação Física que atuam no ensino superior no IFCE - Campus Juazeiro do Norte e o nível de satisfação quanto a fruição do lazer.

A pesquisa científica permite averiguações e fornece informações, logo o objeto desse estudo é importante para entendermos como a classe profissional docente que atua na educação superior visualiza suas vivências de lazer, de modo a perceber e elencar quais são os fatores que caracterizam-se como aspectos impeditivos ao processo natural de gozar das atividades desprendidas das obrigações sociais e se julgam o tempo para tal satisfatório ou insatisfatório. Promovendo assim essas análises, poderemos levantar discussões acerca da garantia de direitos básicos constitucionais para professores, como o lazer.

Metodologia

A referida pesquisa é caracterizada como qualitativa, descritiva e de campo, pois se apropria das subjetividades e descrições oriundas das experiências de vida e dos aspectos que envolvem todos os processos inerentes às ações de interação social de professores de educação física que atuam no ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, da cidade de Juazeiro do Norte - CE (GIL, 2017).

O curso de graduação em educação física no IFCE - Campus Juazeiro do Norte conta com 19 professores enquadrados nos critérios de inclusão, todos foram convidados à participar da pesquisa, no entanto, a amostra contou apenas com 11 professores em atividade laboral no IFCE, devido indisponibilidade de participação no estudo de alguns e afastamento para cursar pós-graduação *stricto sensu*. Foram utilizados os critérios de inclusão: ser um profissional formado em Educação Física, aceitar participar do estudo e ser efetivo (concursado) na instituição independente de quantos anos esteja em atividade. Conseqüentemente os critérios de exclusão: graduação diferente da mencionada e ser substituto ou temporário mesmo que por tempo determinado ou indeterminado.

Quadro 01: Disposição e características dos professores entrevistados.

ID	Idade	Sexo	Qualificação	Tempo de serviço na instituição
P01	30	F	Mestrado	08 Anos
P02	53	M	Especialização	16 Anos
P03	41	M	Mestrado	09 Anos
P04	48	M	Mestrado	13 Anos
P05	63	M	Mestrado	23 Anos
P06	47	F	Doutorado	21 Anos

P07	43	F	Mestrado	13 Anos
P08	45	M	Mestrado	14 Anos
P09	35	M	Mestrado	10 Anos
P10	32	F	Mestrado	07 Anos
P11	32	F	Mestrado	08 Anos

Fonte: Construção dos autores.

Os indivíduos foram direcionados quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE). Foram atendidas na pesquisa as normas éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde através da resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que reconhece as especificidades éticas das pesquisas em ciências humanas e sociais, fornecendo assim a devida segurança aos entrevistados. As informações foram coletadas através de entrevista semiestruturada desenvolvida pelos pesquisadores e realizada diretamente com os professores na própria instituição de trabalho (GIL, 2017). O processo foi registrado a partir de um gravador de voz (*Smartphone* da marca Asus, modelo *Zenfone 4*).

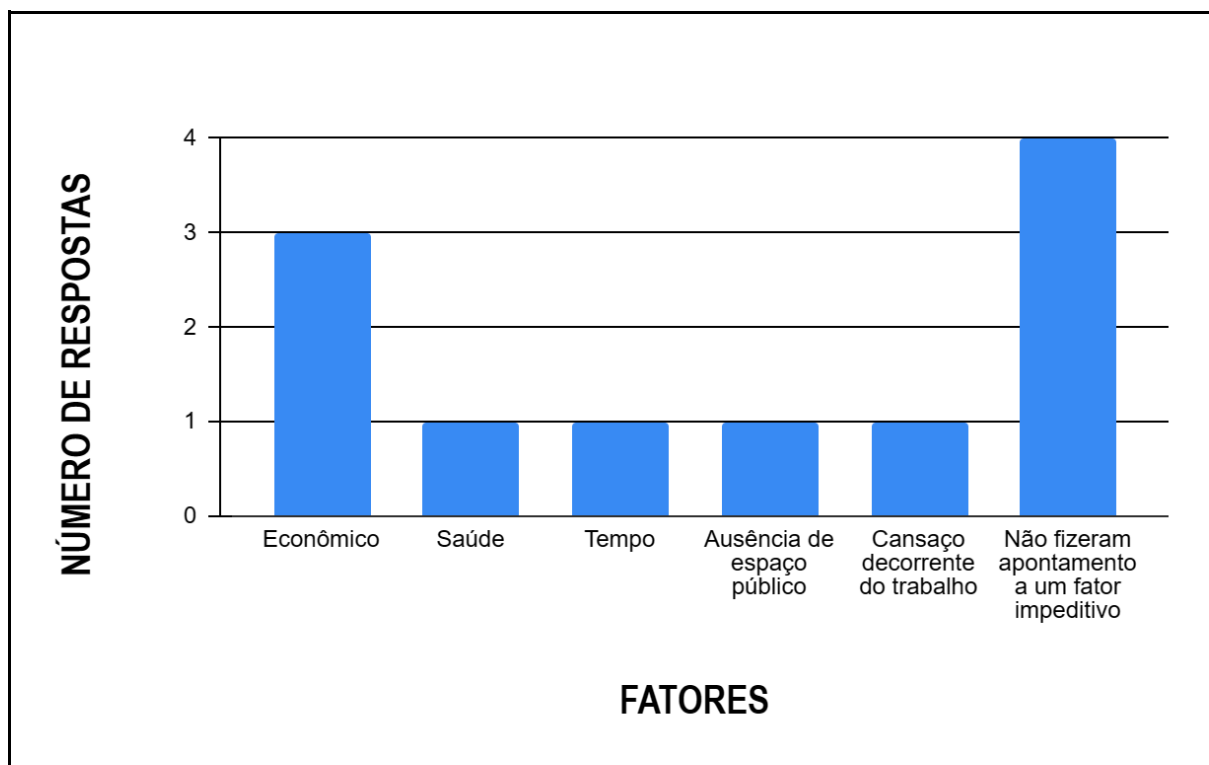
A reprodução das respostas foi realizada através de um bando de dados elaborado no programa *Microsoft Word 2010* em que as informações oriundas das entrevistas foram analisadas mediante análise do conteúdo proposto por Bardin (2016) de início com a pré-análise onde o pesquisador se apropria das falas transcrevendo-as e realizando a leitura, para em seguida analisar o texto e realizar a exploração do material categorizando-o a partir das características divergentes, convergentes e pertinentes no que se refere ao objeto da pesquisa, por fim, a última etapa configura-se por meio de interferências com a construção das categorias e subcategorias de análise com a finalização do tratamento dos dados (BARDIN, 2016).

Os Impeditivos para as Práticas do Lazer

Na busca de compreender a visão docente sobre a relação entre os fatores que inviabilizam as suas práticas de lazer, foi realizado durante a entrevista um questionamento sobre este aspecto por meio da seguinte pergunta: Você acredita que o fator financeiro é um aspecto determinante para a sua vivência do lazer? Ou outras questões influenciam na vivência do seu lazer? As respostas obtidas apontaram que 08 dos 11 docentes não acreditam ser o fator financeiro algo determinante para a vivência do lazer e trazem apontamentos para outros fatores.

No gráfico 01 destacamos também esses aspectos elencados pelos docentes o que pode ser melhor visualizado como verificado abaixo:

Gráfico 01: Fatores que interferem na prática de lazer



Fonte: Construção dos autores.

As informações fornecidas, mediante a indagação, evidenciaram cinco fatores que interferem na prática de lazer: econômico, saúde, tempo, ausência de espaço público e cansaço decorrente do trabalho. O fator econômico presente nas falas (03

docentes), apesar de ser por eles apontado como um fator, não foi um quantitativo numérico amplo entre os entrevistados. Acredita-se que o fato dos docentes possuírem uma compreensão acadêmica sobre o tema tenha auxiliado os mesmos a desassociar o fator econômico das práticas de lazer, já que mesmo aqueles que percebem a relação apontaram uma consciência social sobre esta relação, como podemos ver a seguir:

Sim, na verdade, o fator financeiro influencia muitas questões, não só de lazer [...] (P01).

Eu acho que sim [...] por exemplo, frequentar uma academia de ponta, requer o financeiro (P05).

Eu acredito que o fator financeiro é determinante para a questão do lazer, infelizmente, mas eu tenho aprendido ao longo do tempo que, a questão financeira, ela não inviabiliza o lazer [...] (P07).

Diante das respostas obtidas é possível perceber na fala de P01 uma questão conhecida, uma realidade mundial: a interferência do sistema capitalista nas diversas esferas sociais conhecidas pelo ser humano, em que o capital afeta muitas escolhas, não somente as de lazer. Na fala de P07, há uma questão bastante importante, o fato de existir uma determinação financeira nas vivências de lazer, no entanto, o fator financeiro não inviabiliza o lazer, que pode ser encontrado em práticas que não necessariamente requeiram o capital.

Fazendo um intercâmbio entre os fatores apontados e dispostos no gráfico 01, a pesquisa de Santos, Foroni e Chaves (2009, p. 56) com idosos no interior de São Paulo, apontou semelhança nos dados, em que aparecem os mesmos fatores listados pelos professores, como influenciadores nas vivências de lazer: “Dentre as barreiras que impossibilitam a concretização do ideal de lazer, pode-se citar: saúde deficitária, fator econômico, estereótipos e tempo disponível”.

Santos, Foroni e Chaves (2009) afirmam que apesar dos esforços dos estudiosos para dissociarem e demonstrarem as possibilidades encontradas no fenômeno do lazer,

ainda existem diversas barreiras impossibilitando o desenvolvimento de práticas de lazer e apontam que a condição econômica é apenas uma das barreiras para o lazer. Devido às desigualdades sociais evidenciadas no país, muitos indivíduos de classe baixa não conseguem ter acesso ao lazer vinculado ao capital. Muitas vezes, a renda familiar só consegue suprir o suficiente para a sobrevivência.

O quesito “saúde”, abordado na fala de P01, retoma uma questão bastante interessante quando nos diz “[...] saúde influencia isso, porque você consegue é, usufruir da sua, do seu tempo de lazer quando você tem uma boa saúde [...]” (P01). Afinal, é preciso ter saúde para viver o lazer? Ou seria necessário ter o lazer para viver de forma saudável? Santos e Ribeiro (2006) abordam que os estilos de vida, incluindo os estilos de lazer influenciam de maneira direta a manutenção ou melhoria da saúde e que essas atividades desenvolvem uma relação positiva mediante a saúde e o bem-estar.

É importante frisar que essa saúde pode ser adquirida através do lazer, não somente a saúde corporal através dos exercícios físicos, como também a saúde mental. Pondé e Caroso (2003, p. 166) explanam que “alguns autores observaram uma associação positiva entre atividades de lazer e indicadores de uma boa saúde mental”. O estudo desenvolvido pelos autores apontou que o lazer levava a um melhor estado de humor.

Outro aspecto evidenciado foi o “tempo” em que estabelecem uma relação profunda com o lazer: tempo disponível, tempo livre, tempo de não trabalho, tempo ocioso, tempo de lazer. Enfim, muito se fala de tempo, logo, não deixaria de ser o tempo um fator que interfere na prática de lazer. Este aspecto foi apontado por P08 em seu comentário quando ressalta que “[...] muitas vezes você tem o fator financeiro favorável. Mas também alguns problemas realmente, é de falta de tempo [...]” (P08). Desta forma, não seria o fator financeiro preponderante para se conseguir viver o lazer,

porque, por vezes, o fator econômico está favorável, no entanto, falta tempo para se dedicar a busca do prazer, do saber pelo lazer.

Waichman (1997), citado por Freitas, Ribeiro e Andrade (2010, p. 406) “caracteriza o tempo livre a partir de duas concepções: a primeira, em oposição ao trabalho; a segunda, com ênfase na liberdade”, por essa vertente entende-se que a falta de tempo não deveria ser oriunda somente do trabalho, pois existiria um tempo que está oposto ao tempo de não trabalho, seria o tempo da liberdade sem nenhum tipo de restrição familiar/social, podendo ser para usufruto do lazer. O autor também “define o tempo livre como um período no qual o homem age por sua própria necessidade”, o que subentende-se é que para P08 outras necessidades que não o lazer seriam prioridade durante seu tempo disponível.

Aqui cabem outras problematizações, no que tange a particularidade feminina enfocada já algum tempo por autores clássicos como Elias e Dunning (1992) onde foi possível evidenciar que no caso das mulheres existe uma dupla, às vezes, tripla jornada de trabalho, em que a contemporaneidade apresenta a mulher uma possibilidade outrora não vista de conseguir está galgando experiências no mercado de trabalho formal, o problema é que atrelado a esses avanços, ainda nos deparamos com exímios retrocessos apresentados por uma sociedade patriarcal e machista que continua a ditar “as regras” estabelecidos os papéis sociais do homem e da mulher.

Marcellino (2021) infere que as diferenças de gênero afetam a composição do tempo de lazer, sendo a mulher muitas vezes responsável pelos deveres domésticos/familiares, tem a incumbência de exercer o trabalho formal atrelado ao cuidado dos filhos e do lar. Pessoa, Moura e Farias (2021) vão dizer que na realidade da mulher professora, há um outro agravo mediante as características próprias do trabalho docente, dentre elas a de sobrecarga de horas de trabalho distintas daquelas realizadas

no âmbito escolar, ou seja, a mulher/professora “leva trabalho para casa”. E quais seriam esses trabalhos? Segundo Silva e Pessoa (2022) esse aspecto é manifesto através de planejamento para elaboração de aulas/atividades, orientações de trabalhos acadêmicos, reuniões diversas, pesquisas e as ditas atividades burocráticas propostas pela maioria das instituições de ensino, que concerne, por exemplo, ao preenchimento de diários/plataformas *online*.

Para além do tempo de trabalho, no dito tempo de liberdade podemos elencar outros fatores típicos da modernidade, por exemplo, tem-se também o tempo de deslocamento para o trabalho necessário de reflexões, pois os processos de (des)urbanização tem nos apresentado as megalópoles que cada vez mais dificultam a locomoção, de acordo com Queiroga e Benfatti (2007) as distâncias de deslocamento são bastante proibitivas, o território fragmentado, segregado é mais um obstáculo à cidadania de significativa parcela dos cidadãos, algo que respinga no tempo e no usufruto do lazer, haja vista que esse tempo “perdido” com os deslocamentos para as obrigações sociais deixam de ser contemplados no lazer.

Outro fator de interferência, apontado nas informações analisadas, parte de um problema percebido em todo o âmbito nacional. A falta de políticas públicas de lazer, conforme P09 apresenta: “[...] outro fator seria a própria oportunidade de prática de lazer na cidade, então, por exemplo, aqui no Juazeiro a gente não tem vias públicas que às vezes possam disponibilizar de prática de lazer [...]”. Com a falta das políticas e dos espaços, o homem busca alternativas. Segundo Medeiros *et al.* (2012), as áreas verdes como os parques, as praças, têm se tornado refúgios para conseguir viver o lazer, por isso a importância de uma boa distribuição desses locais haja vista que

Os espaços destinados ao lazer, quando bem equipados, tornam as áreas em seu entorno mais valorizadas e, conseqüentemente, procuradas pela garantia de uma vida mais saudável devido aos diversos benefícios que esses espaços lhes oferecem (GOMES; SOARES, 2003, p. 23).

Tais espaços por si só já oferecem condições saudáveis e outros benefícios. Quando juntos ao lazer e bem distribuídos, proporcionam a procura das pessoas por lugares com tamanhas vantagens. Essa seria uma realidade diferente da mencionada por P09, assim como também é a desejada pela nossa sociedade.

O último fator interventor no lazer, apontado na pesquisa, foi o cansaço decorrente do trabalho, visto de forma negativa, em que parte de uma velha relação entre trabalho e lazer como verifica-se na fala de P10: “[...] outro fator seria o cansaço que às vezes acontece, mas ele é consequência do trabalho, é o cansaço mais pelo desgaste que o trabalho proporciona, que seria talvez impeditivo [...]”.

O excesso de trabalho ao qual se encontram submetidos os professores universitários acaba por elevar a condição de cansaço e, sem condições físicas e psíquicas, o corpo pede por repouso e não consegue desenvolver atividades de lazer antes que esse repouso seja atendido de forma suficiente a fornecer essas condições básicas para a vivência do lazer.

Oliveira (2004) disserta que esse trabalho excessivo no quadro docente teve início na década de 1990 com uma transformação na educação brasileira demarcada por uma nova realidade oriunda do processo de globalização. Essas reformas tiveram por principal objetivo a equidade social e, para tal, foi necessário haver mudanças na organização e na gestão da educação pública, o que teve um impacto direto nas vivências de trabalho dos professores da época e essa realidade acabou por se ramificar até a atualidade.

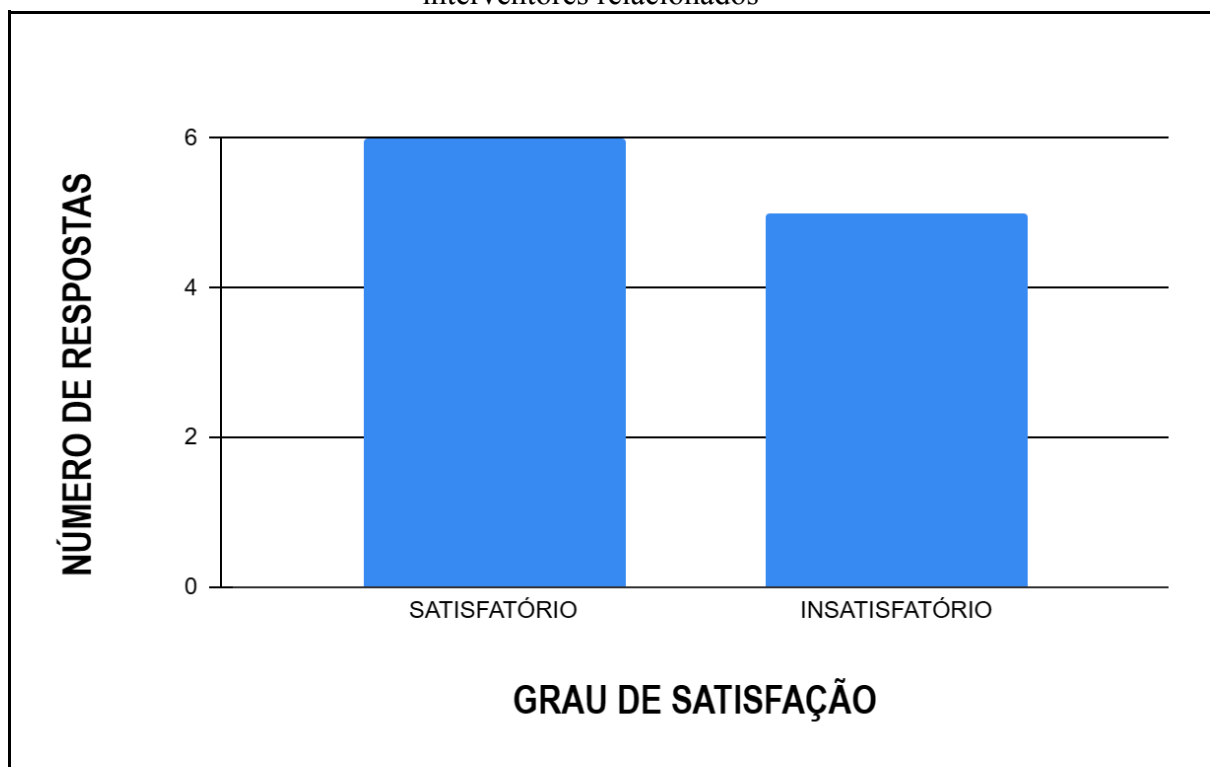
O enfoque da discussão pautada parte da necessidade de observar até que ponto a demanda de trabalho dos docentes no Ensino Superior interfere nas vivências de lazer e quais outros possíveis fatores viriam a ter esse mesmo papel impeditivo quanto às práticas de lazer e o possível desgaste físico e mental que o professor pode vir a obter

por ser vítima dessas demandas, fatores. Como também a impossibilidade de se desenvolver enquanto ser pensante e contribuinte social.

E o lazer, há tempo para viver?

Após percorrer um longo caminho analisando o tempo, o trabalho e o lazer dos professores, agora, é a hora de conferir se o fundamento do estudo, o lazer, está sendo contemplado de forma satisfatória na percepção dos docentes ou se o trabalho docente tem interferido de tal maneira a inviabilizar um tempo voltado para as práticas de lazer. A análise foi realizada através das respostas da seguinte pergunta: Com a demanda de trabalho que você tem atualmente você consegue viver o lazer de forma satisfatória?

Gráfico 02: Grau de satisfação quanto a oportunidade de vivenciar o lazer e fatores interventores relacionados



Fonte: Construção dos autores.

No campo do trabalho, da saúde e da educação, o lazer pode e deve estar presente como mecanismo que garante uma interferência positiva nessas esferas sociais. Silva e Souza (2017) apontam que na área da educação, as políticas públicas do governo

federal têm implantado as escolas de tempo integral gradativamente, com jornadas diárias que podem chegar às nove horas.

Por isso, se faz necessário, urgentemente, verificar onde está o lazer nesse contexto. Não somente pelo seu papel educativo, mas também cultural. Partindo desse pressuposto, que é preciso abrir as portas das instituições educacionais para a entrada do lazer, frisa-se saber se, ao menos fora da instituição de trabalho, o professor consegue viver o lazer de forma para ele satisfatória e qual a causa da satisfação ou insatisfação, haja vista que no tempo de não trabalho deve haver uma maior autonomia nas atividades vivenciadas.

A maioria dos entrevistados relatam haver um grau satisfatório de lazer, sendo 06 afirmações. Destes, 04 docentes não relataram possíveis fatores interventores nas condições favoráveis de seu lazer:

[...] consigo viver o lazer, consigo fazer muitas atividades de lazer, de forma satisfatória [...] (P01).

[...] sim, consigo viver de forma satisfatória sim [...] (P03).

[...] consigo tranquilo, para mim o que eu estou fazendo em termo de lazer é para o meu benefício [...] (P05).

[...] dentro do que eu me proponho sim, aquilo que para mim é suficiente acredito que sim, eu consigo fazer [...] (P06).

Para P07 e P08, o lazer está presente em suas vidas de forma satisfatória, apesar de relatarem que gostariam de viver mais além, no entanto, não é possível por duas questões atreladas. Para P07 a questão é a econômica, pois a sua condição de lazer: “[...] está atrelada a questão financeira também [...]” (P07). Já P08 infere que o problema ainda está ligado ao tempo, não consegue vivenciar mais formas de lazer devido a sua falta de organização: “[...] eu acho que não consigo mais, por falta mesmo de organização no tempo ou da minha agenda [...]” (P08).

O fator tempo é crucial. Nunes *et al.* (2014) diz que o que caracteriza a satisfação decorrente do lazer é o grau de tempo existente em que há controle pessoal das situações que cercam o indivíduo, na qual ele pode estar livre de cobranças externas, não somente as oriundas do trabalho ou do lar. É pela limitação do tempo que a maioria dos professores apontaram insatisfação quanto às oportunidades de praticar lazer: “[...] para mim é insatisfatório, eu ficaria satisfeito com mais tempo”. (P04).

Assim como na fala de P04 acerca do tempo ser um fator limitante, P09 afirma que “[...] se eu pudesse ter um pouco mais de tempo [...]” (P09). Observa-se o desejo de conseguir a obtenção de tempo para viver momentos de lazer, “[...] eu gostaria de ter mais acesso às práticas de lazer.” (P09). Falar de satisfação ou insatisfação não é algo simples, mesmo com base nas respostas informadas, em que existe a afirmação do ser ou não ser satisfatório no lazer. Isso se dá porque, como descreve Joia, Ruiz e Donalísio (2007, p. 132), “satisfação é um fenômeno complexo e de difícil mensuração, por se tratar de um estado subjetivo”.

Um dos entrevistados não especificou o motivo de sua afirmação quanto à insatisfação, mas a sua fala é clara e objetiva quanto a sua condição, “[...] eu diria para você que nesse último ano não, por conta de outras demandas [...]” (P02).

Retomando a discussão das relações estabelecidas entre lazer e trabalho, verifica-se a atuação ferrenha da labuta diante do lazer, a qual um docente informa que o seu grau de insatisfação decorre das condições precárias do trabalho docente, que acaba gerando muitas demandas. O fato de existir muito trabalho inviabiliza outras práticas da vida cotidiana. Para P11 é necessária a redução da carga horária de trabalho, pois, com isso, “[...] vai se favorecer obviamente as questões de lazer [...]” (P11). O entrevistado afirma que, como tem muito trabalho, não consegue ter tempo para o lazer.

Na própria conceituação de lazer de Dumazedier (2004), é relatado o caráter despreendido de obrigações profissionais, sociais e familiares, assim como Camargo (2017) diz que o lazer é sempre liberatório das obrigações. Essa relação da satisfação no lazer com as demandas de trabalho foi retratada por P10, quando diz ser o seu grau de lazer insatisfatório, justamente por que não consegue desprender-se das obrigações, oriundas do trabalho e da vida social, do lar: “[...] não consigo vivenciar da forma como eu gostaria o lazer não, é porque levo trabalho para casa, porque tenho as outras obrigações, obrigações familiares [...]” (P10).

A pretensão aqui é verificar até que ponto as condições de trabalho dos professores de Educação Física do IFCE têm inviabilizado o lazer e a qualidade de vida dos mesmos, por isso, se faz necessário e é importante instigar os pesquisadores a buscar mais formas de estudos que possam ajudar a melhorar as condições de trabalho dessa classe trabalhadora na perspectiva de melhorar a capacitação continuada e favorecer, com isso, a difusão de uma melhor qualidade na educação.

Considerações Finais

De antemão é importante salientar que as reflexões aqui postas não tem aspectos conclusivos, pois se apropria de análises específicas da relação trabalho e lazer na vida de professores universitários imersos no contexto da graduação em Educação Física do IFCE - Campus Juazeiro do Norte. O objetivo da pesquisa foi analisar quais as barreiras às práticas de lazer e o nível de satisfação quanto a fruição do lazer no cotidiano desses docentes.

Tendo em vista a necessidade de adequação e aplicação do método de pesquisa com características subjetivas, optamos pelo estudo qualitativo com a utilização de entrevistas semiestruturadas com análise de dados pautada na análise de conteúdo por

Bardin (2016). Apesar de citado, percebe-se que o viés econômico não se configura como uma barreira para o lazer na realidade da maioria dos entrevistados. Acredita-se que pelo fato de ser um público que atua no ensino superior percebe remuneração acima da média dos professores da educação básica pública e privada, e que também devido ao grau de instrução e estudos sobre o lazer entendem as várias formas possíveis de usufruto do lazer, independente do aporte financeiro.

As barreiras mencionadas trazem à tona questões inerentes a saúde, como um fator necessário para viver o lazer, pois na condição de pessoa doente dificilmente o indivíduo consegue estar imerso em tais contextos, o fator tempo estabelece uma relação tão íntima com o lazer que está inerente até na própria conceituação, um tempo “livre” de obrigações sociais, logo a escassez de tempo consiste em impeditivo as experiências de lazer, assim como vertentes de cunho político, social como a ausência de espaços públicos que fomentam as atividades de lazer e por fim há apontamentos para a tênue relação entre lazer e trabalho, pois o cansaço decorrente da rotina laboral também consiste num empecilho para fruição do vago.

Em relação ao nível de satisfação quanto à oportunidade de realizar atividades de lazer, há novamente apontamentos que remetem aos aspectos econômico, tempo e trabalho como fatores interventores para os sujeitos que julgam como insatisfatório seu tempo de lazer.

A carreira do docente universitário no âmbito dos Institutos Federais têm suas características, como por exemplo o regime de dedicação exclusiva e a necessidade de produção científica, questões próprias do trabalho docente que não contemplamos no objeto da pesquisa assim como observamos um equilíbrio rigoroso entre o número de professores que julgam o nível de lazer satisfatório/insatisfatório, o que requer uma pesquisa que amplie essa amostra.

Por fim, diante das existentes lacunas no estudo, e pelo fato da população contar com professores que detêm conhecimentos conceituais, críticos e reflexivos acerca da temática do lazer, se faz necessário novas pesquisas científicas que atendam a essas especificidades e que contemplem docentes que atuem em outros níveis da educação e que não abordam o lazer e suas propriedades diretamente no seu fazer docente.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria de Fátima. Lazer e produtividade no trabalho. **Turismo em Análise**, São Paulo, v.11, n.2, p.111-124, 2000.
- ARRAES, Caio Tavares; PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues; MOURA, Marla Maria Moraes. Lazer e trabalho: análise dos interesses de lazer dos servidores terceirizados do IFCE - Campus Juazeiro do Norte. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 52-67, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, Vitória: ES, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- CAVALCANTE, Jean Silva; CAMPOS, Aline Soares; FERREIRA, Heraldo Simões. Impactos sociais da pandemia: o lazer dos/as professores/as. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**. Dourados, MS, v. 9, n. 11, p. 145-159, 2021.
- CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da. Impactos da pandemia de covid-19 no lazer e no trabalho do professor universitário em home office. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 490-526, 2021.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 2ª reimpressão da 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa-PT: Difel, 1992.
- FREITAS, Suzi; RIBEIRO, Daniela; ANDRADE, Antônio. O cotidiano de trabalhadores domiciliares da indústria calçadista: percepções e vivências sobre trabalho e tempo livre. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 405-419, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2017.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

GOMES, Marcos; SOARES, Beatriz. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v.1, n.1, p. 19-29, 2003.

JOIA, Luciane; RUIZ, Tania; DONALISIO, Maria. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Revista Saúde Pública**. Barreiras, v.41, n.1, p. 131-8, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. (livro eletrônico) Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

MEDEIROS, Aline Lúcia N. *et al.* **Parques municipais: espaços de refúgio e lazer na região centro-sul de Belo Horizonte**. ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 17. Belo Horizonte, 2012.

NUNES, Maiana Farias Oliveira *et al.* Satisfação e autonomia nas atividades de lazer entre universitários de Psicologia: **Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 91-103, 2014.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.** Campinas: SP, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

PACHECO, José Pedro Scarpel; SCHWARTZ, Gisele Maria. Políticas públicas e espaços de esporte e lazer nos estudos acadêmicos: uma revisão sistemática. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 341-376, 2021.

PADILHA, Valquíria. **Shopping center: a catedral das mercadorias e do lazer reificado**. 2003. 317 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues. MOURA, Marla Maria Moraes, FARIAS, Isabel Maria Sabino de. A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 161-194, 2021.

PONDÉ, Milena; CAROSO, Carlos. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Revista de Ciências Médicas**. Campinas, v.12, n.2, p. 163-172, 2003.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. BENFATTI, Denio Munia. Entre o nó e a rede, dialéticas espaciais contemporâneas. O caso da metrópole de Campinas diante da megalópole do Sudeste do Brasil. **Revista B. Estudos urbanos e regionais**. v. 9, n. 1, p. 41-52, 2007.

ROBERTO, Dara; UVINHA, Ricardo Ricci. Barreiras de acesso ao lazer e ausência de políticas públicas: impactos nas juventudes negras do Jardim Brasil - São Paulo. **Licere**. Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 115-148, 2021.

SANTOS, Luíza; RIBEIRO, Jose Pais. **Estilos de lazer, saúde e estratégias de coping**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Portugal, 2006.

SANTOS, Patrícia; FORONI, Priscila; CHAVES, Maria. Atividades físicas e de lazer e seu impacto sobre a cognição no envelhecimento. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.42, n.1, p. 54-60, 2009.

SILVA, Débora; SOUZA, Mário. “E o lazer na construção do jogo do saber?? Ninguém sabe, ninguém viu!!!”. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, 2017.

SILVA, Lourenço Nunes Batista. PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues. Análise da utilização do tempo dos professores de Educação Física do ensino superior do IFCE - campus Juazeiro do Norte. **Corpoconsciência**. v. 26, n. 2, p. 1-15, 2022.

ULIAN, Flávia; BUENO, Laís Moraes; FERREIRA, Maria Gabriella Soares. Avaliação do acesso e barreiras à atividade física e lazer em Itaquera, São Paulo/SP. **Cadernos de Estudos Urbanos [recurso eletrônico]** / Instituto das Cidades, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, v. 3, p. 67-94, 2022.

VIEIRA, Valéria Rieger; SILVA, Junior Vagner Pereira da. Barreiras à prática de atividades físicas no lazer de brasileiros: revisão sistemática. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 22, p.1-22, 2019.

WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação**. Campinas: Papyrus, 1997.

Endereço do(a) Autor(a):

Lourenço Nunes Batista Silva
Endereço Eletrônico: lourenco-nunes@hotmail.com

Amanda Raquel Rodrigues Pessoa
Endereço Eletrônico: amandaraquel@ifce.edu.br